Lavagem de Dinheiro e Religião: Um Escândalo em MT

escrito por Dr. Ademilson Carvalho Santos | 23/03/2025



A Operação Falso Profeta desmantelou um esquema de lavagem de dinheiro em Cuiabá e Várzea Grande, MT, liderado por um pastor que usava empresas de fachada para ocultar recursos de extorsão, com o dinheiro sendo transferido para uma facção criminosa no Rio de Janeiro, evidenciando como lideranças religiosas podem ser manipuladas para atividades ilícitas.

A **Polícia Civil do Mato Grosso** surpreendeu muitos ao desmantelar um complexo esquema de **lavagem de dinheiro** que envolvia *empresas de fachada* e até um pastor evangélico. A operação, que chocou a pacata Cuiabá, revelou como uma facção criminosa de **Rio de Janeiro** manipulava recursos através de intermediários locais. O que era, aparentemente, um sistema de pequenas extorsões, evoluiu para uma rede bem organizada que movimentava grandes somas de dinheiro.

Esquema de Lavagem e Empresas de Fachada

O **esquema de lavagem de dinheiro** desmantelado pela *Polícia Civil do Mato Grosso* revelou uma rede elaborada de **empresas de fachada** utilizadas para mascarar transações financeiras ilegais. Operando principalmente nas cidades de **Cuiabá** e **Várzea Grande**, o esquema foi arquitetado por uma facção criminosa conhecida por suas atividades no **Rio de Janeiro**.

Essas empresas, registradas em nome de *"laranjas"*, serviam como canais para legitimar o dinheiro obtido por meio de extorsão, particularmente de comerciantes locais de água mineral. Funcionários de baixo salário e beneficiários de programas governamentais eram aliciados para figurarem como proprietários dessas entidades, que, apesar das aparências, movimentavam capitais declarados milionários.

As investigações apontam que o dinheiro **"lavado"** era eventualmente remetido ao Rio de Janeiro, fortalecendo a base da facção criminosa na região. As autoridades estimam que essa operação ilícita tenha movimentado quantias consideráveis, exacerbando as tensões locais e chamando a atenção para a complexidade com que atividades criminosas se infiltram em setores aparentemente legítimos da economia.

Papel do Pastor no Esquema

No coração do **esquema de lavagem de dinheiro**, encontrava-se um pastor que usava sua posição de liderança religiosa para orquestrar um sistema intrincado de extorsão e transferência de recursos. Atuando a partir de Cuiabá, ele recebia fundos significativos das *empresas de fachada* e facilitava a transferência para membros da facção criminosa baseados no **Rio de Janeiro**.

As investigações destacaram transações suspeitas, como uma em

que **R$ 234 mil** foram transferidos diretamente de uma drogaria para a conta pessoal do pastor. Outra transação, envolvendo uma distribuidora de bebidas, ultrapassou os **R$ 100 mil**. O padrão repetitivo destas operações evidenciava o papel central do pastor no *lavagem de grandes somas de dinheiro*.

A mencionada drogaria, intrigantemente, não possui um endereço físico, insinuando seu papel meramente como uma ‘frente’ para atividades ilícitas. A posição do pastor como uma figura aparentemente respeitável e confiável dentro da comunidade religiosa foi estrategicamente utilizada para desviar a atenção de suas atividades ilegais, demonstrando como laços de confiança podem ser manipulados para fins criminosos.

FAQ – Perguntas sobre a Operação Falso Profeta

Qual era o objetivo do esquema descoberto?

O esquema visava lavar dinheiro obtido através da extorsão de comerciantes, usando empresas de fachada e um líder religioso para encobrir as operações financeiras.

Como as empresas de fachada eram utilizadas no esquema?

Essas empresas, registradas em nomes de laranjas, serviam para legitimar e movimentar o dinheiro ilegalmente adquirido, transferindo-o posteriormente para a facção no Rio de Janeiro.

Qual era o papel do pastor na operação?

O pastor atuava como líder do esquema, facilitando a movimentação de grandes somas de dinheiro entre empresas de fachada e membros da facção criminosa.

Quem eram os laranjas utilizados nas operações?

Os laranjas eram pessoas de baixa renda, como um funcionário de supermercado e uma beneficiária de auxílio governamental, usados para ocultar a real propriedade das empresas.

Quais cidades foram principais alvos da operação?

As principais cidades envolvidas foram Cuiabá e Várzea Grande, onde o esquema era operacionalizado.

Qual era a relação do esquema com o Rio de Janeiro?

O dinheiro lavado em Mato Grosso era enviado para o Rio de Janeiro, sustentando as operações da facção criminosa ali estabelecida.

Fonte: https://www.cnnbrasil.com.br/nacional/centro-oeste/mt/falso-profeta-faccao-usava-empresas-e-pastor-para-lavar-dinheiro-em-mt/